

**REFLEXÕES SOBRE A ARQUITETURA E O URBANISMO LUSO-  
BRASILEIRO NAS CIDADES DO DISTRITO GEO-EDUCACIONAL DA  
UFPEL**

**Ana Lúcia Costa de Oliveira.** Professora Associada da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel. Mail: [lucostoli@gmail.com](mailto:lucostoli@gmail.com)

**Aline Montagna da Silveira.** Professora Adjunta da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel. Mail: [alinemontagna@yahoo.com.br](mailto:alinemontagna@yahoo.com.br)

**Carolina Ritter.** Graduanda em Arquitetura e Urbanismo – UFPel. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET – FAUrb/UFPel). Mail: [carolritterarq@gmail.com](mailto:carolritterarq@gmail.com)

**Vinícius Dias de Paula.** Graduando em Arquitetura e Urbanismo – UFPel. Bolsista de Bolsas Acadêmicas, Iniciação ao Ensino, Modalidade Monitoria (FAUrb/UFPel). Mail: [viniciusdias-rs@hotmail.com](mailto:viniciusdias-rs@hotmail.com)

**Isadora Baptista Alves.** Graduanda em Arquitetura e Urbanismo – UFPel. Bolsista de Extensão e Cultura, PROBEC (FAUrb-UFPel). Mail: [isadorabaptistaalves@hotmail.com](mailto:isadorabaptistaalves@hotmail.com)

## **RESUMO**

O ensaio apresentado a seguir propõe uma reflexão sobre a arquitetura e o urbanismo luso-brasileiro nas cidades do distrito geoeeducacional da UFPel. Nessa perspectiva, discute as diferentes abordagens sobre o tema, vinculadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelos integrantes do Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB). Reitera a importância da indissociabilidade entre as atividades citadas anteriormente e discute alguns resultados iniciais da experiência vivenciada pela equipe, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. A proposta tem como propósito a formação de um aluno crítico e criativo, envolvido com a problemática do seu tempo, em especial a questão da preservação patrimonial, que permeia todas as atividades do NEAB.

**Palavras-chave:** Arquitetura e Urbanismo. Luso-brasileiro. Distrito geo-educacional. Patrimônio cultural. Preservação patrimonial

## INTRODUÇÃO

O ensaio apresentado a seguir apresenta as reflexões iniciais sobre as repercussões da arquitetura e do urbanismo luso-brasileiro nas cidades do distrito geoeeducacional da UFPel, resultantes das discussões propostas por um grupo de estudos vinculado ao Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira (NEAB), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel (Figura 1).

A criação desse grupo de estudos foi proposta com o intuito de fornecer subsídios teóricos para outras atividades desenvolvidas pelos integrantes do NEAB, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. No campo do ensino, pretende contribuir para a elaboração de práticas pedagógicas inovadoras vinculadas a disciplina de *Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo 3 (THAUP3)*, ministrada no 3º semestre do curso de graduação da FAUrb-UFPel.

Em relação à pesquisa, fomenta as reflexões e discussões vinculadas ao projeto *Tipologias Tradicionais de quarteirões e lotes dos centros históricos das cidades da região sudeste do Rio Grande do Sul*. No âmbito da extensão, contribui para o projeto *Proposta de Diretrizes de Preservação para a cidade de Piratini – RS*. Dessa forma, reitera-se a proposta de promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas atividades desenvolvidas pelos integrantes do NEAB nas últimas décadas.



**Figura 1:** Na imagem à esquerda, 1: Reunião de discussão do artigo de Bueno (2004). **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia de Carolina Alves, 2014. Na imagem à direita, 2: Integrantes da 1ª reunião do grupo. **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia de Carolina Alves, 2014.

## A PROPOSTA DE TRABALHO

As atividades do grupo são desenvolvidas através da vinculação dos alunos aos encontros previstos em um projeto de ensino, integrando a formação extracurricular dos interessados. Nessa perspectiva, busca contribuir para a formação de um aluno crítico e criativo, comprometido com a problemática do seu tempo.

A participação ocorre nas reuniões quinzenais do grupo, organizadas com o intuito de possibilitar a discussão de textos e a vinculação dos interessados à proposta do projeto. Os alunos podem participar de três formas: a) acompanhando as discussões; b) acompanhando as discussões e elaborando fichamento do texto; c) acompanhando as discussões, elaborando fichamento do texto e contribuindo para a proposição de atividades pedagógicas.

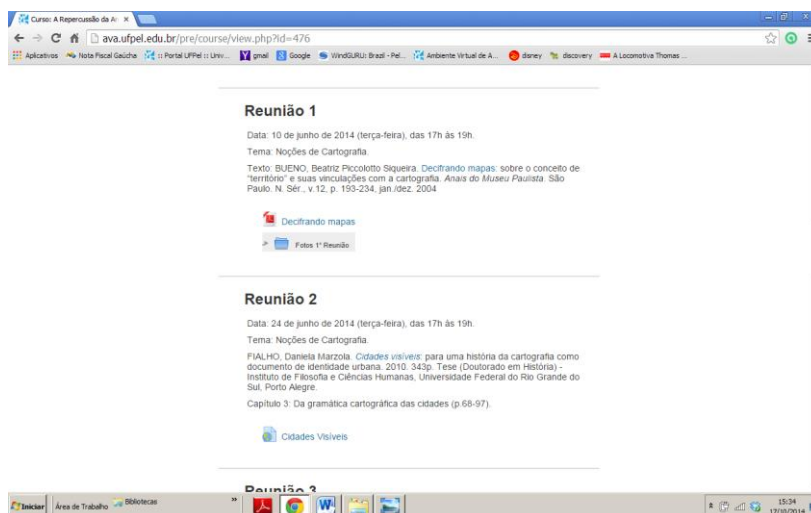


**Figura 2:** Na imagem à esquerda, 1: Detalhe do texto discutido na reunião 3 (LAMAS, 1992). **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia de Carolina Ritter, 2014. Na imagem à direita, 2: Integrantes da 3ª reunião do grupo. **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia de Carolina Ritter, 2014.

As reuniões iniciaram em junho de 2014. Foram realizados seis encontros de discussão de textos, com duas horas de duração cada (Figura 2). Os textos selecionados tratam de temáticas como cartografia (BUENO, 2004; FIALHO, 2010), elementos morfológicos do espaço urbano (LAMAS, 1992), urbanismo ibero-americano (MOREIRA, 2003; ROSSA, 1998), cidades brasileiras (BOLTSHAUSER, 1959; FLEXOR, 2004), política de urbanização no Brasil (REIS, 1998) e urbanização no Rio Grande do Sul (YUNES, 1995; RHODEN, 2007).

O cronograma das atividades do projeto encontra-se disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFPel (Figura 3). A partir dos temas selecionados, pretende-se criar um arcabouço teórico que possibilite compreender como as cidades

luso-brasileiras foram gestadas e implantadas, através da análise de suas cartografias e documentações históricas.



**Figura 3:** Tela de visualização do Projeto de Ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). **Fonte:** <http://ava.ufpel.edu.br>.

### **A relação com o ensino: análise da cartografia**

Os dois primeiros encontros realizados buscaram discutir a análise e a reflexão sobre a cartografia, incentivando os participantes a debater possibilidades de transformar o conteúdo tratado nas reuniões em propostas pedagógicas inovadoras a serem implantadas na disciplina de Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo 3. Nessa perspectiva, a partir da leitura dos textos de Bueno (2004) e Fialho (2010) foi elaborado um exercício sobre interpretação de documentos cartográficos.

A atividade consta de um roteiro de investigação e de interpretação do material selecionado para estudo. A proposta do exercício é que o aluno perceba os diferentes meios de elaboração e de representação que a leitura dos mapas viabiliza, avaliando as possibilidades e limitações de leitura do material indicado para a análise. Dependendo do material escolhido para o exercício (e de suas particularidades), os alunos podem refletir sobre os aspectos que fazem parte da confecção do objeto cartográfico (mesmo que em muitos casos não estejam explícitos).

Os mapas foram selecionados após pesquisa do material digital disponível no sítio da Fundação Biblioteca Nacional, no Catálogo do Acervo de Cartografia. Muitos desses mapas foram organizados e publicados por REIS (2001), mas devido ao fato da reprodução do material impresso não garantir a definição necessária para a compreensão de detalhes do objeto cartográfico (Figura 4), optou-se pela seleção do material digital em alta definição. Foram escolhidos documentos que retratavam o território brasileiro, no período de 1500 a 1808, e que possuísem uma boa resolução para a compreensão do objeto.



**Figura 4:** Rio Grande, Rio Grande do Sul, cerca de 1750-60. **Fonte:** REIS FILHO, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: Ed. USP: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

As categorias propostas para análise do material cartográfico (elaboradas a partir de FIALHO, 2010) foram organizadas nos seguintes grupos:

- a) identificação do material no acervo pesquisado (tipo de documento, autor/criador, nome da obra, ano, assunto e localização no acervo);
- b) análise contextual do mapa (informações sobre quem encomendou o mapa, sobre o cartógrafo (autor e desenhista) e sobre a intenção da representação cartográfica);
- c) análise do mapa e da escrita (hierarquia dos títulos, toponímia, legenda e informações textuais diversas);
- d) classificação dos mapas (quanto à grandeza espacial [escala e dimensão], a técnica de impressão utilizada [manuscrito ou impresso], a forma de

apresentação[isolado, em várias folhas, atlas, de parede, globo], a prefiguração da cidade [plano vertical, vista a olho de pássaro, perfil e maquete], aos objetivos [mapas gerais, mapas retrato, mapas topográficos, mapas cadastrais, mapas projeto e mapas temáticos]);

d) análise do grafismo, da geometria e da figuração (componentes gráficos da cartografia: região dos textos, títulos e legenda; mapa propriamente dito; cartuchos e margens e periferias).

O roteiro pressupõe que o aluno investigue como são tratados na representação escolhida outros aspectos relativos à sua composição. Dessa forma, pretende-se que o material permita avaliar como aparecem as margens e a periferia do mapa, as bordas e os limites e o centro do mapa. Fialho (2010) comenta que as bordas não são meramente ornamentais, pois influenciam na percepção da imagem, e podem conduzir ao centro do mapa, destacando o que é priorizado pela representação do cartógrafo. Em relação ao centro, a autora destaca a intenção do objeto, o que ele enquadra na representação e de que forma esse enquadramento aparece.

A percepção das alterações que as convenções podem ter ao longo do tempo é evidente na análise do uso da cor. Dessa forma, pretende-se que os alunos possam refletir sobre como são tratados os cursos d'água, a vegetação, as edificações entre outros.

O entendimento da escala também é essencial para a compreensão do objeto cartográfico. A escala estabelece a proporção do mapa em relação ao território que representa. É uma ferramenta de manipulação da informação que se deseja mostrar e/ou ocultar. Os mapas podem utilizar escalas gráficas (denominadas de petipé) ou numéricas. Para a compreensão do objeto estudado é fundamental identificar qual o sistema de medição utilizado e qual a sua relação com o sistema métrico decimal utilizado atualmente. Muitas vezes aparecem na representação elementos gráficos como a orientação geográfica, desenhos de vistas de prédios e outros adornos.

O objeto cartográfico e seu autor (cartógrafo) não são isentos de intenções (Bueno, 2004). A elaboração do mapa possui uma intencionalidade (explícita ou não). Nessa perspectiva, Fialho (2010) salienta a importância de identificar os truques do cartógrafo, que podem ser identificados no tamanho dos símbolos, na espessura das linhas, na altura dos letreiros, nas hachuras e nos sombreamentos e na adição de cor. A

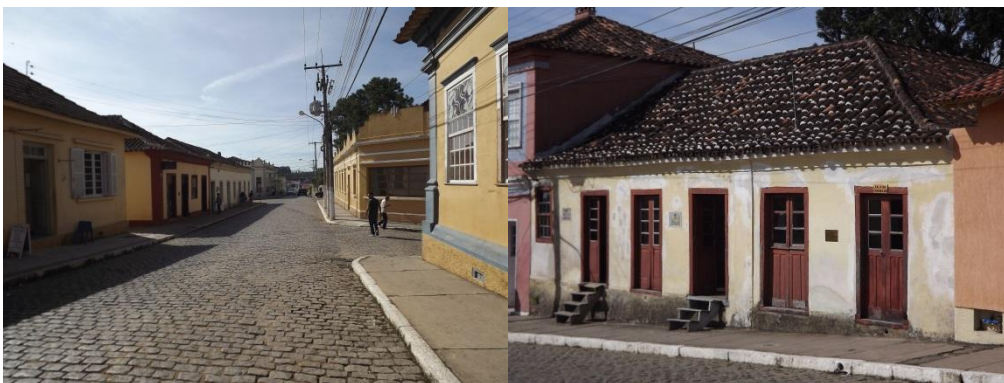
autora esclarece que esses mecanismos são empregados para definir relações, sustentar regras e fortalecer valores sociais.

Com base nas reflexões acima, a proposta busca contribuir para a formação teórica dos acadêmicos de Arquitetura e Urbanismo, oferecendo a possibilidade de reflexão sobre a repercussão das temáticas estudadas nas cidades do distrito geoeeducacional da UFPel, permeando as atividades de pesquisa e extensão.

### **As reflexões e suas relações com a pesquisa: o caso de Piratini**

A primeira cidade escolhida para estudo foi Piratini, localizada no Sudeste Rio-grandense. Nessa perspectiva, o projeto pretende registrar as repercussões da arquitetura e do urbanismo luso-brasileiro na cidade. Além do referencial teórico específico do projeto de ensino, a leitura do espaço urbano de Piratini pauta-se nas abordagens teóricas de ROSSI (1995) e ARGAN (1998), partindo do pressuposto da cidade como artefato.

O método de trabalho para a compreensão do ambiente urbano contemplou a revisão bibliográfica (citada anteriormente), o levantamento de campo e a pesquisa documental. O levantamento de campo incluiu a coleta de dados *in loco*, com a elaboração de registros gráficos e fotográficos das obras remanescentes na cidade estudada (Figura 5).



**Figura 5:** Na imagem à esquerda, 1: Paisagem urbana de Piratini. **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia de Aline Silveira, 2014. Na imagem à direita, 2: Casa de Rossetti e Garibaldi, tombada pelo IPHAN. **Fonte:** Acervo do NEAB. Fotografia de Aline Silveira, 2014.

A pesquisa documental contemplou a coleta de informações sobre a cidade de Piratini em acervos de pesquisa (material cartográfico, iconográfico e textual). No momento, a pesquisa encontra-se na etapa de coleta de dados (Figura 6) e digitalização do material encontrado nos acervos da cidade (Prefeitura Municipal de Piratini, Museu Municipal Barbosa Lessa, Biblioteca Municipal de Piratini, Câmara de Vereadores e Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Piratini).



**Figura 6:** Na imagem à esquerda, 1: Fotografia da Casa da Camarinha (sem data). Na Imagem a direita, 2: Teatro Sete de Abril (sem data).**Fonte:** Acervo da Biblioteca Municipal de Piratini.

### **As reflexões e suas relações com a extensão: o caso de Piratini**

No âmbito da extensão, a relação entre a proposta e o projeto *Proposta de Diretrizes de Preservação para a cidade de Piratini – RS*. As discussões propostas pela equipe servem de fundamentação para a compreensão da cidade e para a elaboração de propostas de diretrizes de preservação.

Da mesma forma, o material pesquisado permite a compreensão da produção arquitetônica e urbana da cidade, orientando as soluções projetuais dos alunos da disciplina de Técnicas Retrospectivas – Projeto de Arquitetura e Urbanismo, que desenvolvem as atividades acadêmicas na cidade e apresentam os resultados para a comunidade (Figura 7).





**Figura 7:** Apresentação dos resultados da disciplina de Técnicas Retrospectivas – Projeto de Arquitetura e Urbanismo, semestre 2014-1 para a comunidade de Piratini.  
**Fonte:** acervo do NEAB, 2014.

## CONCLUSÃO

As atividades apresentadas mostram a busca da equipe em promover atividades que sejam permeadas pela indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Nessa perspectiva, busca-se envolver o aluno em diferentes ambientes de aprendizagem, dentro e fora da sala de aula.

Espera-se que as discussões dos textos previstas para os próximos meses continuem instigando os alunos envolvidos com a proposta a debater e a propor novas práticas pedagógicas a serem desenvolvidas pela equipe e aplicadas nas disciplinas do curso. Pretende-se com isso contribuir para a formação de um aluno crítico e criativo.

## REFERÊNCIAS

ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BOLTSHAUSER, João. As funções urbanas. In: BOLTSHAUSER, João. *Noções de evolução urbana nas Américas*. Belo Horizonte: Ed. Escola de Arquitetura/ UFMG, 1959, p. 22-42.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Decifrando mapas: sobre o conceito de “território” e suas vinculações com a cartografia. *Anais do Museu Paulista*. São Paulo. N. Sér., v.12, p. 193-234, jan./dez. 2004

FIALHO, Daniela Marzola Da gramática cartográfica das cidades. In: \_\_\_\_\_. *Cidades visíveis: para uma história da cartografia como documento de*

identidade urbana. 2010. 343p. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p.68-97.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. A Rede Urbana brasileira setecentista. A afirmação da vila regular. In: TEIXEIRA, Manuel C. (Coord.). *A Construção da Cidade Brasileira*. Lisboa: livros horizontes, 2004, p.203-240.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. Os elementos morfológicos do espaço urbano. In: \_\_\_\_\_. *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*. Lisboa: Fundação CalousteGulbenkian, 1992, p.79-110.

MOREIRA, Rafael. A arte da ruação e a cidade luso-brasileira (séculos XVI-XVIII). *Cadernos de Pesquisa do LAP*. São Paulo, n.37, jan.-jun.2003, p.7-32.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Notas sobre o Urbanismo no Brasil. Primeira parte: período colonial. In: CARITA, Heler; ARAUJO, Renata (Coords.). *Colectânea de Estudos. Universo Urbanístico Português 1415-1822*. Lisboa: Gráfica Maiadouro S.A., 1998, p. 483-506.

REIS, Nestor Goulart. *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*. São Paulo: Ed. USP: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

RHODEN, Luiz Fernando. A fronteira sulina do Brasil na primeira metade do século XIX e seus traçados urbanos. *Cadernos PPG –AU/UFBA*, vol. 6, n. 1, 2007, p. 63-73. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/ppgau/article/view/1440>>. Acesso em: 19 de out. de 2014.

ROSSA, Walter. O urbanismo regulado e as primeiras cidades coloniais portuguesas. In: CARITA, Heler; ARAUJO, Renata (Coords.). *Colectânea de Estudos. Universo Urbanístico Português 1415-1822*. Lisboa: Gráfica Maiadouro S.A., 1998, p.509-533.

ROSSI, Aldo. *A arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

YUNES, Gilberto Sarkis. *Cidades reticuladas: a persistência do modelo na formação urbana do Rio Grande do Sul*. 1995. 158 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) -Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, p. 49 - p. 59.